

Minha esposa e eu estamos na estação aguardando a partida do nosso trem

Minha esposa e eu estamos na estação aguardando a partida do nosso trem. Visitaremos amigos para o fim de semana, e minha esposa já fez todos os arranjos, o que é desinteressado, mas não ideal: o controlador compulsivo na relação - eu - deveria ser forçado a planejar tudo. Nosso trem ainda não foi atribuído uma plataforma, então nos juntamos à multidão observando o painel de saídas.

"Eu acidentalmente comprei ingressos de ida e volta para o mesmo dia", diz minha esposa.

"O que você quer dizer, então?" Eu digo.

"Não se preocupe com isso", ela diz.

"O que nós vamos fazer?" Eu digo.

"Eu sabia que você seria assim", ela diz.

"Então, por que me contou?" Eu digo.

A plataforma para nosso trem é postada, e o que parece ser toda a população de Paddington anda rapidamente na mesma direção.

"Cheio", minha esposa diz.

"Temos reservas de assento?" Eu digo.

"Não", ela diz.

"Por que você não ..."

"Vamos lá", ela diz. "Não comece."

"Mas ..."

Minha esposa chega à barreira, assim como o telefone contra o leitor de ingressos, atravessa a porta, e, enquanto se fecha na frente de mim, começa a passar pelo telefone procurando meu ingresso.

"Oh meu Deus", eu digo.

"Relaxa", ela diz, finalmente passando o telefone sobre a porta para mim.

Minha esposa caminha rapidamente para o extremo distante do trem enquanto eu, carregando ambas as malas, luto para manter o passo. Até que eu a encontro, ela já garantiu dois assentos vagos.

"Veja?" ela diz. "Nada para se preocupar."

À medida que o compartimento se enche, o gerente de trem anuncia o inevitável colapso do sistema de reservas de assentos.

"Isso é sortudo", minha esposa diz.

"Então, esses assentos podem não ser realmente vagos", eu digo.

"Teremos que se virar", ela diz.

Os minutos passam. Passageiros chegam para encontrar outras pessoas seus assentos reservados e negociações ocorrem. As pessoas se levantam gentilmente, mesmo que o sistema de reservas não esteja em vigor, ou seja, exequível. Eu penso em mim mesmo: claro que também me levantarei. Mas ninguém se aproxima de nós.

"Isso é perturbador", digo.

O corredor se enche de passageiros pé. O gerente de trem pede desculpas pelo sobrelotamento

e anuncia a cancelamento do serviço de carrinho por motivos de segurança. Agora estou palpitando com ansiedade. Minha esposa está lendo um livro.

O corredor está repleto; ninguém pode se mover. O homem à frente de mim cede seu assento para uma criança. Eu devo fazer o mesmo, penso, mas o assento provavelmente não é meu para ceder.

Nossos ingressos são de ontem, minha esposa diz, mostrando o telefone. **Quanto isso vai me custar?**

Meu coração está batendo rápido à medida que o trem finalmente sai.

"Phew!" minha esposa diz, quase silêncio. Eu me inclino perto.

"**Não se esqueça do Reading**", eu Whisper.

Mas ninguém reivindica nossos assentos Reading, ou a parada seguinte, ou a próxima. Até que nos desembarquemos, os corredores ainda estão um pouco cheios, mas é uma luta alcançar as portas. Nosso anfitrião está esperando no carro para nos buscar.

"**Como foi a viagem?**" ele diz.

"**Incrivelmente cheio, mas estranhamente bem**", minha esposa diz, subindo para o assento dianteiro e indicando para trás de mim. "**Ele estava miserável, como de costume.**"

"**Eu tenho culpa de sobrevivente**", eu digo.

A tarde seguinte estamos atrasados para o trem de volta: há um desvio inesperado que nos leva pelo caminho longo até à estação. Eu olho por alternativas no meu telefone, mas o próximo trem não é por mais duas horas, e envolve uma jornada complicada que começa na direção errada.

"**Você ficou silêncio**", minha esposa diz. "**Não consigo lidar quando você fica silêncio.**"

Eu não digo nada.

O trem está na estação quando chegamos; temos que correr o último pedaço para pegar o trem, mas fazemos. Contrastando com a viagem de ida, o compartimento que nos encontramos está vazio. Antes que eu possa pegar meu fôlego, o gerente de trem chega para verificar nossos ingressos.

"**Infelizmente, nossos ingressos são de ontem**", minha esposa diz, mostrando o telefone.

"**Quanto isso vai me custar?**"

O gerente de trem examina a tela do telefone, franzindo o sobresselho. Eu fecho os olhos e apertado os dentes.

"**Não, você está bem**", ele diz. "**Esses são válidos por um mês.**"

"**Bem**", minha esposa diz, sorrindo. "**Ah lá.**"

JD Vance Elogia Livro "Contrarrevolução": Defende Supremacista Branco, Questiona Diversidade e Inclusão e Ataca Tecnologia

Em um discurso de dezembro de 2024, JD Vance defendeu um supremacista branco notório condenado por desinformação nas eleições de 2024, debatendo a possibilidade de romper empresas tecnológicas, atacando esforços de diversidade, equidade e inclusão (DEI) e discutindo um "regime de censura nas redes sociais" que "viem do estado profundo algum nível".

O discurso do senador foi realizado no lançamento de um "livro contrarrevolucionário" - elogiado pelo atual vice-presidente republicano como "ótimo" - que foi editado e escrito grande parte por funcionários do Instituto Claremont de Direita.

Livro Contrarrevolucionário Advoga por Repetição da Lei de Direitos Civis, Investigação da "Lifestyle Gay" e Promoção de Indústrias Masculinas

No livro, *Up from Conservatism*, os autores defendem a revogação da Lei de Direitos Civis, a condução de "profundas investigações sobre o que o estilo de vida gay realmente faz com as pessoas", o desfinanciamento de faculdades e creches e a promoção de indústrias masculinas por governos de direita para desencorajar a participação feminina no mercado de trabalho.

Vance não Responde a Perguntas sobre Extremismo

A endossação do livro pode levantar mais questões sobre o extremismo de Vance e de suas redes. O Guardian enviou perguntas detalhadas sobre a aparição de Vance no lançamento para o staff do Senado de Vance e a campanha Trump e Vance, mas não recebeu resposta.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: aposta e ganha

Palavras-chave: **aposta e ganha - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-25